

Reimaginar 1958: O Protagonismo Negro em *Garota do Momento*¹

Juliana Tillmann²

Gêsa Cavalcanti³

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Resumo

O artigo analisa a telenovela *Garota do Momento* (Globo, 2024–2025), centrando-se na trajetória da protagonista Beatriz. O objetivo é investigar como a obra mobiliza a memória coletiva (Halbwachs, 1990) e a imaginação telenovelesca (Tillmann, 2024) e atua como fabulação crítica (Hartman, 2022), ao reimaginar um protagonismo negro no passado, confrontando a narrativa dominante da própria televisão brasileira.

Palavra-chave: *Garota do Momento* (Globo, 2024–2025); história da telenovela; imaginação telenovelesca; fabulação crítica; memória.

O artigo analisa a telenovela *Garota do Momento* (Rede Globo, 2024 – 2025), ambientada em 1958. A reflexão parte da trajetória de Beatriz, uma jovem professora negra que se torna a primeira garota-propaganda e protagonista negra de uma telenovela no Brasil. A história é compreendida aqui como “fabulação crítica” (Hartman, 2022), ou seja, uma forma de imaginar e ressignificar o passado com protagonismo negro, confrontando a tradição audiovisual excludente da televisão brasileira. Ao tensionar os padrões estéticos e simbólicos vigentes, a telenovela propõe uma narrativa que reivindica novos lugares de representação para sujeitos historicamente marginalizados.

O objetivo do artigo é analisar como *Garota do Momento* mobiliza a memória coletiva (Halbwachs, 1990) e confronta as narrativas históricas dominantes, ao propor uma fabulação crítica que imagina e narra as mulheres negras como protagonistas, e mais, protagonistas de um passado midiático brasileiro. O objeto de pesquisa é a telenovela *Garota do Momento*, com foco em sua construção narrativa e estética, especialmente na representação da personagem Beatriz, uma protagonista negra em um contexto histórico tradicionalmente marcado pela exclusão racial nos meios de comunicação. O problema

¹ Trabalho apresentado no GP de Ficção Televisiva Seriada, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Pesquisadora do grupo de pesquisa Memento/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisadora da Rede OBITEL Brasil.

³ Professora da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisadora da Rede OBITEL Brasil.

que orienta a investigação é: como Garota do Momento tensiona as representações e relações raciais na televisão brasileira e atua como instrumento de fabulação crítica e reconstrução da memória coletiva nacional? A abordagem metodológica é qualitativa e se baseia na análise estética e narrativa de cenas selecionadas da telenovela, com foco nos mecanismos de construção da protagonista e nas estratégias discursivas de representação.

Na discussão teórica articulamos as premissas de telenovela como narrativa da nação (Lopes, 2010) e “imaginação telenovelesca” (Tillmann, 2024), propondo que a telenovela seja compreendida como um ato comunicacional que produz sentidos históricos e culturais. Além disso, partimos das pesquisas de Lélia Gonzalez (2020), Beatriz Nascimento (2022) e Cida Bento (2022) para discutir a ideologia que atravessa os processos de construção da imagem negra na televisão, especialmente nas telenovelas e ausência de representação negra na mídia.

De forma geral, observamos o modo como Beatriz, a protagonista, rompe com a lógica de branqueamento, posicionando-se como negra e recusando a diluição de sua existência na alvura. Sua trajetória como educadora, garota-propaganda e mocinha de telenovela funciona como metáfora e metalinguagem, com a televisão contestando a si mesma. A telenovela convida a imaginar um passado onde mulheres negras como Beatriz sonharam e resistiram, sendo uma história possível e não só a possibilidade de uma outra história. A fabulação, em diálogo constante com o contemporâneo, permite imaginar e reivindicar novos futuros.

Referências

BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo Afro-latino-Americano: ensaios, intervenções e diálogos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HARTMAN, Saidiya. **Vidas rebeldes, belos experimentos: histórias íntimas de meninas negras desordeiros, mulheres encrenqueiras e queers radicais**. São Paulo: Fósforo, 2022.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. A telenovela como narrativa da nação. Para uma experiência metodológica em comunidade virtual. Bogotá: **Signo y Pensamiento**, nº 57, 2010, p.130-141.

NASCIMENTO, Beatriz. **O negro visto por ele mesmo**. São Paulo: Ubu, 2022.

SOUZA, Neusa Santos. ***Tornar-se negro: ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social***. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

TILLMANN, Juliana. **Imaginação e memória na telenovela brasileira**: uma análise audiovisual de Gabriela, 1975. Rio de Janeiro: Editora Autografia, 2024.